

REDESCOBRINDO A TABUADA

MARIANE FRANCINE F. SILVA¹; JONATHAN R. DA COSTA²; JÚLIO CÉSAR F. COSTA³; MARCELI SILVA DA SILVA⁴; DENISE SILVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – marianeffs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jonyjo2009@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juliofc2014@gmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas – marceliprofe@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo realizar um relato de experiência de uma oficina realizada pelos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. Esse trabalho teve como motivação reforçar o conceito da tabuada com os alunos, pois foi requisitado pela professora de matemática da escola, Marceli Silva da IEE Assis Brasil, visto que os alunos demonstram dificuldades no aprendizado e esse conteúdo é de suma importância para a vida, dentro e fora da matemática.

Fazendo com que os alunos retomem a tabuada com a construção de uma tabela multiplicativa e incitar o pensamento rápido com cálculos simples, dia envolvendo números de 1 a 10, cálculos que muitas vezes são feitos no dia a dia, tanto de multiplicação quanto de divisão.

2. METODOLOGIA

Os bolsistas se apresentarão e conversarão com a turma, se conhecem o PIBID, se gostam de matemática, se sabem a tabuada.

1º momento:

Com ajuda dos alunos, será construída no quadro uma tabela multiplicativa de 1 a 10 e os alunos a completarão com ajuda dos bolsistas.

2º momento:

Após a construção da tabela e já relembrado algumas multiplicações que os alunos possam ter dificuldade, a tabela será apagada do quadro. Com isso, os alunos ficarão em círculos em sala de aula e cada aluno receberá um cartão contendo cinco cálculos, como por exemplo, “5 x __ = 45”. E todos receberão também, cartões de 1 a 9.

Um aluno irá à frente da turma e fará a pergunta em seu cartão, “5 vezes algum número que é igual a 45”, os alunos deverão pegar o cartão com o número da resposta certa e ir até o aluno que está no centro.

Cada aluno que acertar receberá uma marca em seu cartão que ao final da oficina quem estiver com mais ganhará um brinde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento da aplicação da oficina nos apresentamos como bolsistas da Universidade Federal de Pelotas fazendo parte do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Questionamos os alunos se já conheciam o programa, se gostavam de matemática e se sabiam a tabuada. Como o programa é muito presente na escola, os alunos já se sentem mais a vontade em participar das oficinas. Abordando o tema da oficina que, inicialmente, tinha o objetivo de reforçar o conhecimento sobre a tabuada e multiplicação básica junto com a compreensão da multiplicação e divisão até 10.

Com a participação dos alunos foi construída uma tabela multiplicativa do 1 ao 10 como revisão de multiplicações já estudadas em forma de tabuadas separadas de 1 a 10. Após a interação aluno-professor, foram distribuídos cartões contendo multiplicações que seriam completados com ajuda dos colegas de aula no momento de interação entre os alunos.

Para os bolsistas, essa experiência foi muito satisfatória e extremamente importante à medida que lhes possibilitou obter um panorama geral do conhecimento da turma do sexto ano do Instituto de Ensino Estadual Assis Brasil, além de conferir a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para o ensino de matemática básica.

Este momento foi de extrema importância para verificar o grau de aprendizado da turma, visto que nem todos seguem o mesmo ritmo de aprendizado. Acreditando que o professor exerce o papel de estimular o desenvolvimento intelectual do aluno e facilitar sua aprendizagem, outras maneiras de resolver as multiplicações eram apresentadas quando não havia um entendimento total da tabuada, incentivando que o aluno busque sua própria maneira de resolver problemas.

No decorrer da oficina percebemos que nem todos os alunos tinham facilidade de resolver as multiplicações da mesma forma, havendo a deficiência no aprendizado, dessa forma deixando-nos com a promessa de voltar em sala de aula com outras maneiras de estudar matemática, além da convencional apresentada na escola.

4. CONCLUSÕES

Participar das aplicações de oficinas proporcionadas pelo PIBID tornou-se uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento e capacitação de futuros docentes. Há uma necessidade na educação brasileira de novas perspectivas de prática docente, sendo assim, necessário habilitação de bons futuros professores com habilidades para formação de alunos críticos, reflexivos, criativos e acima de tudo com capacidade de pensar em novas formas de aprendizado fugindo do convencional, junto com o desenvolvimento do cálculo mental. Para isso programas como o PIBID são de extrema importância para o auxílio de desenvolvimento de um bom professor, além de domínio do tema abordado e capacidade de estimular seus alunos.

Na minha atuação como professora de Matemática, percebo problemas de multiplicação presentes no cotidiano dos alunos desde cedo, pois estão inseridos em situações reais vividas no seu dia a dia, envolvendo variáveis que podem ser facilmente representadas por materiais concretos. Observando a dificuldade que os alunos encontram para realizar a multiplicação articulei com os acadêmicos do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência(PIBID) da Matemática, no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, a realização de oficina para propiciar um ambiente favorável de interação e participação impulsionando-os a estruturação do pensamento, pois em reuniões com os Pibidianos, percebi que eles apresentavam ótimas propostas de trabalhos referente ao aprendizado com a tabuada e, assim, poderiam contribuir positivamente utilizando o material concreto com os estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Tese/Dissertação/Monografia

NÜRNBERG, Jóyce. **TABUADA: significados e sentidos produzidos pelos professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Março de 2008. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Artigo

KUHN, Marcus Cassiano; BAYER, Arno. A TABUADA NAS ESCOLAS PAROQUIAIS LUTERANAS DO RIO GRANDE DO SUL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX. **Encontro Nacional de Educação Matemática**.

Tese/Dissertação/Monografia

HOBOLD, Ediséia Suethe Faust. **PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO DA TABUADA COM BASE NAS LÓGICAS FORMAL E DIALÉTICA**. 05 de junho de 2014. Universidade do Sul de Santa Catarina.